

REFLEXÕES ACERCA DA LITERATURA INDÍGENA POR MEIO DA LEITURA DO CONTO “SABEDORIA DAS ÁGUAS” DE DANIEL MUNDURUKU

ⁱ*Leandro Faustino Polastrini*

RESUMO: Por meio de uma reflexão histórica e estética da literatura Ocidental, este trabalho monográfico busca apresentar o *lugar* da literatura indígena brasileira. Utilizou-se a *Poética* de Aristóteles para situar-se classicamente e da teoria bakhtiniana para pensar em termos de gêneros literários; por meio de Hutcheon (1991) e Candido (1987), discerniu-se alguns paradigmas da pós-modernidade, como por exemplo, a projeção do herói problemático. O artigo de Fabio Lucas (1983), “O conto no Brasil Moderno”, teorizou sobre a forma narrativa que tomamos por objeto. Guardou-se um capítulo para iluminar a especificidade das narrativas indígenas, ainda de forte peso mítico, destacando o índio como o contador de sua própria história, de seus anseios e posicionamentos sobre sua identidade e cultura. Por fim, adentrou-se analiticamente no objeto selecionado, “Sabedoria das Águas” de Daniel Munduruku (2004). A postura *do contra*, própria da pós-modernidade encontra, na literatura indígena, um forte apego às tradições. Há um processo dialético que se fecha numa síntese que, ora dialoga com a literatura pós-moderna, ora se contrapõe a ela. Portanto, a literatura indígena brasileira, guardadas suas particularidades, vive um momento similar ao que viveu a literatura clássica: formação, razão, equilíbrio, condicionando o útil ao agradável (Horácio) e o seu amadurecimento enquanto arte implica a formação de um sistema literário, como defende Antonio Candido, uma tradição literária que busca passar pela ideia do cânone.

Palavras-chave: literatura indígena; gêneros literários, formas clássicas; literatura pós-moderna.

ⁱ Graduado em Letras (UNEMAT) – Campus de Tangará da Serra e Mestre em Estudos de Linguagem – área de concentração Estudos Literários (UFMT). E-mail: leandropolastrini@yahoo.com.br.